

Publicado em 14/06/2024 - 05:57

Haddad e Tebet anunciam 'revisão ampla e geral' de gastos

ENTREVISTA

Simone Tebet / MINISTRA DO PLANEJAMENTO E ORCAMENTO

Ministra afirma que há 'avenida' para corte de gastos, cita mudanças no Fundeb e pede para Campos Neto se 'lembrar' de que é presidente do Banco Central, 'independentemente de quaisquer pretensões políticas'

semana em que mercado aumentou a press são por corte de resso mostrou maior resis tência ao aumento de recei tencia ao aumento de recei-tas, a ministra do Planeja-mento, Simone Tebet, disse que vai apresentar um "car-dapio" de medidas ao presi-dente Lula. Em entrevista ao GLOBO Jogo após se reu-nir com o ministro da Fa-zenda, Fernando Haddad, para tratar do assunto, ela mencionou a revisão da premencionou a revisa da pre-vidência dos militares como possibilidade. E disse que Lula sabe que "praticamen-te a única coisa que deu qua-se que 100% certo" no go-verno no ano passado foi a agenda econômica.

a revisão de gastos?

A gente já vinha fazendo um trabalho, e agora vamos in-tensificar. Ao invés de a equitensificar. Ao invés de a equipes retunir fudas vezes por semana, é para se reunir todos
os dias, duas horas por dia, e já
no final de junho apresentar
um cardápio com posibilidades. Tudo está na mesa, nada
está interditado, a não ser avalorização do salário mínimo e
a desvinculação da aposentadoria, dos activos mínimo. doria (do salário mínimo). Quando a gente fala de des vinculação, a gente não falada aposentadoria, mas dos ou-tros benefícios temporários.

Quais benefícios temporários?

Quais beneficios temporários? A lei fala BPC (Beneficio de Prestação Continuada), abor no salarial, seguro-desempre-go, auxílio doença... Vamos ver como a gente pode moder-nizar. Eu tenho "N" possibili-dades, eu tenho uma avenida. Essa avenida pode virar uma Essa avenida pode virar uma rua mais estreita sob a ótica da vontade política, mas mesmo assim é uma rua onde vai po-der passar muita coisa.

Quais gastos serão revistos? Tudo, a princípio, está na me-sa. Vamos limpar, sob a ótica do que éviável politicamente, o que atenderia a vontade não oque atenderia a vontade não só do presidente Lula, mas também do Congresso Nacional. Esse filtro a gente ainda não fez. Se eu ficar muito focada na desvinculação, dá a entender que é a primeira medida, e não é.

O mercado e o Congresso dão sinais de que não há mais condições de ajuste fiscal pelo aumento da receita. Isso chegou ao limite?

Não sei se chegou ao limite. Na justiça tributária, não. Mas na criação de impostos, sem dúvida nenhuma. Nosso sem divida nenhuma. Nosso foco é a meta (de déficit) zero, não só este ano, como no ano que vem. Para conseguir alcançar a meta zero em 2025, nós vamos ter que tocar na esteira da revisão de gastos.

Qual é o apoio do presidente ao corte de gastos?

ao corte de gastos? Não sei, porque nem ele sabe otrabalho que nós estamos fa-zendo. Quando foi que, no



REVISÃO DE PREVIDÊNCI **DOS MILITARES** ESTARÁ NA MESA

Brasil, o governo falou em qualidade de gastos ourevisão de gastos? Nunca. O Fundeb (fundo de financiamento da educação básica), por exemplo, tinha acordo de chegara 15% (de complementação pela União), o Congresso colocou a 23% e ninguém falou nada; 23% chega ão a R\$ 70 bilhõesem 2028. Não preciso discutir diminuição do percentual, mas posso abrir o escop. Pode servir para ampliar o leque de financiamento da educação.

O ministro Haddad está

forte nogoverno? A relação do Haddad é tão forre, pessoal, com o presidente Lula, que não vai ser uma questão que vaiabalar essacre-dibilidade. O presidente Lula sabe que praticamente a única

sempre foi o social. E ele deixa para equipe econômica dizer que, para ter social, tem que ter equilibrio fiscal. Então é da essência do presidente Lula. Todo mundo sabe que é assim. Mas, ao mesmo tempo, nos bastidores, de não interdita o debate. Meu papel é lutar pelo Brasil, não pelo governo, nem pela minha imagem. Meu pa-pel é atuar neste momento co-no alguém mais técnica, mais mo alguém mais técnica, mai introspectiva. Quando o Had-dad está meio assim, cabisbaixo. lá vou eu falar assim: "toma

um chá de energia, que hoje eu estou bem". Quando eu estiver mal, eu vou lá falar "quem está mal agora sou eu, ajuda aqui".

O presidente vai concordar em cortar gastos? O presidente fala: protejam os pobres. Ele é corajoso o suficiente para enfrentar o po-derio econômico, isso nin-guém discute. Nós vamos mostrar para o presidente que é possivel cortar gastos de pri-vilégios. Não estou dizendo que vamos conseguir avançar com os supersalários, mas tem que estar na mesa. Uma legislação previdenciária que, ainda que de forma gradual, atinja os militares. ficiente para enfrentar o po atinja os militares.

A revisão da previdência dos militares será levada para o presidente?



"O presidente Lula sabe que praticamente a única coisa que deu quase que 100% certo no ano de 2023 foi a pauta econômica do governo'

"Não podemos querer do presidente um discurso que ele não tem

Nós vamos mostrar para o presidente que é possível cortar gastos de privilégios" Eu vou colocar tudo na mesa. Eu tenho coragem para colo-car tudo. Até porque o próprio Tribunal de Contas da União fez um alerta em relação à pre-vidência dos militares. O meu otimismo é porque tem um le que de possibilidades.

Os pisos da Educação e da Saúde e o crescimento das despesas da Previdência

despesas da Previdência vão estrangular os gastos discricionários a partir de 2027. Como rescolver? Éuma preocupação e estádento do nosso programa de revisão de gastos, no cardápio de alternativas. Sou contra mudar o percentual de piso por maisea programa esta por composito de programa de que isso não passa no Congres-so. É uma questão de realinhar a qualidade desse gasto.

No lugar de mudar percentuais, pode adotar a mesma regra do arcabouço fiscal, por exemplo? Só vou deixar uma pergunta no ar. Vocês já pensaramo que significa colocar 2,5% (real) de trava na Saúde? Então não interessa meser. Por que interessa mexer. Por que o presidente Lula vai se desgas tar com uma pauta dessa se não vai trazer um centavo de não vai trazer um centavo de dinheiro em caixa? E vai ter que colocar às vezes até mais. Está entendendo como é simples a resposta. Revisão de gastos requer inteligência emocional. Não tenho problema nenhum de ser aquela que tem que dar notícias. Mas é com muito diálogo.

A expectativa majoritária é de que a Taxa Selic vai parar de cair. O governo já está esperando isso? Não quero colocar mais lenha na fogueira esta semana. Será uma decisão do Copom (Co-mitê de Política Monetária) das mais imortantes e vai redas mais importantes e vai re-querer da parte deles a maior responsabilidade possível e a maior autonomia. Quando falo de autonomia, estou falan-do dos dois lados, inclusive do do dos dois lados, inclusive do próprio presidente Roberto Campos Neto, que term de en-tender que, por enquanto, ain-da é presidente do Banco Cen-tral — que nós aprovamos, com o meu voto, que é autôno-mo. Se sempre se reclama da fala da equipe econômica ou do governo sobre o juro cair mais rápido, então a mesma crítica vale agora para o presicrítica vale agora para o presi-dente do BC. Até o fim do ano ele é presidente do BC. Que ele leve isso em consideração, ele leve isso em consideração, independentemente de ter quaisquer pretensões políticas futuras ou mesmo imediatas. Se vai ser secretário de Fazen-da, se pretende ser ministro etc. Que isso seja levado em conta para a própria credibili-dade do BC autônomo.

Isso é uma crítica ao janta dele com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas?

Paulo, Tarcisio de Freitas? A questão protocolar não é um problema institucional. Não acho que tenha de ser in-terditado nenhum ambiente para autoridades públicas no Brasil. Não acho que o minis-tro Haddad não possa falar com o bamqueiro ou que não nossa estar em um determipossa estar em um determi-nado jantar. Mas é a forma como agente se comporta, aqui-lo que a gente externaliza que é levado em conta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11